

Gestão do Horto deve ser tripartite

Para evitar a concessão do Horto Florestal de Tupi a terceiros, a prefeitura e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente propõem a realização de gestão compartilhada (tripar-

tite) do espaço público. A proposta é que, além do estado e município, o Horto seja gerido também pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Pág. 5

Prefeitura e Estado convidam Esalq para dividir gestão do Horto

Estação Experimental de Tupi poderá ter administração tripartite; medida evitaria venda do local

Felipe Ferreira
felipeferreira@jpjournal.com.br

Para evitar a concessão do Horto Florestal de Tupi a terceiros, a Prefeitura de Piracicaba e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente propõem a realização de gestão compartilhada (tripartite) do espaço público. A proposta é que, além do estado e município, o Horto seja gerido também pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A proposta será apresentada a representantes da instituição em reunião marcada para a próxima semana.

O plano da gestão compartilhada foi anunciado ontem pela administração municipal, que informou ter par-

tido do prefeito Barjas Negri (PSDB) a ideia, prontamente aceita pelo Instituto Florestal, órgão do governo estadual responsável pela reserva. Caso a proposta se concretize, caberá à Sede-ma (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) a responsabilidade pelo uso público, que compreende a região da lagoa (22,2 hectares). Ao Estado, a incumbência da conservação da biodiversidade, manejo e recuperação dos ecossistemas, bem como o monitoramento. Por fim, à Esalq, que continuaria a utilizar o local para suas aulas e pesquisas.

A proposta de gestão compartilhada surgiu durante a visita a Piracicaba do secretário estadual de Meio

Ambiente, Ricardo Salles, em fevereiro. Na ocasião, Salles e Barjas conversaram sobre propostas para evitar a venda ou privatização da reserva. Ficou acertado que o município tinha a intenção em compartilhar a administração do espaço. O primeiro ofício foi encaminhado dias após a visita, quando a prefeitura pediu informações a respeito dos servidores, custos administrativos com a manutenção do local e a possibilidade do envolvimento da Esalq na utilização da área no curso de ciências florestais.

No mês seguinte Barjas Negri encaminhou novo ofício ao secretário Ricardo Salles fazendo, oficialmente, a proposta de compartilhamento da gestão. O Esta-



Arquivo/Claudio Coradini/JP

Município ficaria responsável pelo uso público do Horto

do sinalizou positivamente. O documento já está na procuradoria-geral da prefeitura para análise. Na semana que vem, o secretário do Meio Ambiente, José Otávio

Machado Menten, se reunirá com o diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nússio, e o vice-prefeito, José Antônio de Godoy, para discutir a participação da universidade na

gestão compartilhada.

LIMINAR — No começo de maio a venda do Horto Florestal foi suspensa pela Justiça. Uma liminar concedida pela juíza Simone Viagas Leme, da Capital impediu o prosseguimento da negociação da Estação Experimental de Piracicaba, assim como a de outras 36 áreas florestais existentes no estado de São Paulo. A magistrada alega que da forma como era prevista a concessão do espaço à iniciativa privada, foi "suficiente para demonstrar o perigo de dano." A ação civil pública que culminou na liminar foi apresentada pelo 1º promotor de Justiça do Meio Ambiente da Capital, Marcos Stefani.

